

AJUDA MEMÓRIA - ACOMPANHAMENTO PROGESTÃO Nº 2/2021/COAPP/SAS
Documento nº 02500.000568/2021-58

Assunto: Reunião para avaliação do 1º ciclo do Progestão no Distrito Federal.
Nº do Processo Progestão: 02501.000554/2013-14

Evento:	<input type="checkbox"/> Oficina de acompanhamento	<input checked="" type="checkbox"/> Reunião	<input type="checkbox"/> Videoconferência
Data: 05/08/2020			
Instituições participantes: Técnicos da ANA e da ADASA			

Relato

1. Em 2019 foi encerrado o primeiro ciclo do Progestão no Distrito Federal, sendo prevista a elaboração de Relatório Síntese com avaliação do programa na gestão de recursos hídricos junto à Adasa. Para tanto, a ANA encaminhou um Roteiro Dirigido, solicitando dos técnicos e representante do Conselho de Recursos Hídricos (CRH), posicionamento acerca da visão geral do programa, bem como da identificação das metas onde foram alcançados os maiores avanços, além daquelas que ainda representam desafios.
2. No ano de 2020 é prevista a assinatura do contrato do 2º ciclo, sendo necessária a aprovação do novo quadro de metas pelo CRH.
3. Para discussão sobre o Roteiro Dirigido, além de esclarecimentos sobre os procedimentos necessários para adesão ao 2º ciclo do programa foi realizada reunião em 5 de agosto de 2020, por meio da plataforma Microsoft Teams, em razão das restrições impostas pela pandemia do coronavírus. Participaram da reunião servidores da Adasa e da ANA.
4. A reunião se iniciou com uma apresentação, por parte de alguns servidores da Adasa, sobre a situação do Progestão no Distrito Federal, com destaque para os principais avanços e dificuldades, além das metas consideradas mais desafiadoras para implementação no 1º ciclo.
5. Inicialmente apontaram os desafios para aplicação dos recursos do programa, mencionando dificuldades na elaboração de termos de referência para licitação, quadro reduzido de pessoal para dar andamento nas contratações, além do alinhamento de prioridades para desembolso dos recursos.
6. Dentre os principais avanços e desafios nas metas de cooperação federativa, foram elencadas, em síntese, como mais desafiadoras as metas I.1 *Integração de dados de usuários de recursos hídricos* e I.2 *Compartilhamento de informações sobre águas subterrâneas*. A Adasa relatou certa dificuldade no carregamento de dados no CNARH e apontou como solução uma interação direta entre os bancos de dados, o que facilitaria bastante o processo de compartilhamento. Na meta I.2 foram apontadas dificuldades para cumpri-la ao longo do programa, embora tenham alcançado avanço significativo nos últimos dois anos.
7. Na sequência, a meta I.4 *Prevenção de eventos hidrológicos críticos* foi identificada como mais desafiante tendo em vista a operação e manutenção da rede de monitoramento de forma ininterrupta, a capacitação dos técnicos responsáveis por esta

operação, a disponibilidade de peças de reposição, a necessidade de substituição de equipamentos obsoletos e o aprimoramento do formato de divulgação de dados pelo Sistema de Informações sobre Recursos Hídricos. Como avanços nesta meta, a Adasa adotou as seguintes medidas: contratação de técnicos terceirizados para realização da manutenção dos equipamentos; capacitação dos técnicos da equipe; realização de recorrentes licitações para aquisição de peças de reposição e equipamentos; além do aumento do quadro de pessoal do Serviço de Tecnologia da Informação. Relataram que descontinuidades no convênio com a CPRM para execução do monitoramento traz constantes impactos no funcionamento da rede, sendo a continuidade dos contratos um desafio na instituição.

8. Quanto à meta 1.3 *Contribuição para difusão do conhecimento*, a Adasa relatou dificuldade inicial no envio de dados referente à operação e manutenção da rede de monitoramento de qualidade das águas de forma ininterrupta, além da necessidade de capacitação dos técnicos responsáveis. Consideram, entretanto, que esse problema foi superado com a contratação de laboratório para operação e manutenção da rede de qualidade das águas e a capacitação dos técnicos da equipe.

9. Sobre a meta 1.5 *Atuação para segurança de barragens* a Adasa destacou como desafio a enxuta equipe técnica para tratar do tema, composta por apenas um servidor. Há discussão sobre a efetivação dessa meta no 2º ciclo do Progestão, uma vez que, atualmente, no Distrito Federal não há barragens enquadradas na PNSB sob responsabilidade da Adasa.

10. Quanto às metas de gerenciamento em âmbito distrital, foram destacadas as variáveis: 3.3 Monitoramento hidrometeorológico, 3.4 Monitoramento da qualidade da água, 3.5 Sistema de Informações e 4.6 Gestão e controle de eventos críticos, coincidentes com o já descrito nas metas de cooperação federativa 1.3 e 1.4. A Adasa apontou como desafio na meta 3.5 a ampliação e aprimoramento do formato de divulgação de dados pelo Sistema de Informações sobre Recursos Hídricos (SIRH-DF) e mencionaram que consideram necessário o aumento do quadro de pessoal do Serviço de Tecnologia da Informação para dedicação exclusiva às demandas de aprimoramento do SIRH-DF. Na variável 4.6, além do desafio de modernização da rede de monitoramento, foi destacada a necessidade de realização de estudos de cheias para estabelecimento de cotas de alerta e de inundação, além de ações de fortalecimento da integração com a Defesa Civil para atuação no território do Distrito Federal.

11. De uma maneira geral, foram destacadas como principais contribuições do programa para o avanço da gestão de recursos hídricos a integração entre os entes do Sistema de Gerenciamento de Recursos Hídricos do Distrito Federal, o refinamento do banco de dados de outorga e a emissão da regulamentação dos artigos 8 a 12 da Política Nacional de Segurança de Barragens. Mencionaram que o programa incentiva alavancar melhorias e que propiciou maior envolvimento com o Conselho.

12. A Adasa considerou ainda a necessidade de uma maior aproximação da Agência com as áreas certificadoras da ANA e uma maior formalização dos pontos focais envolvidos com capacitação. Consideram positivo o ciclo de oficinas para acompanhamento que são feitas, mas sugeriram que fossem realizadas reuniões específicas com as áreas certificadoras, logo em seguida da publicação dos Informes que orientam o cumprimento das metas de cooperação federativa.

13. Por fim apontaram como principais desafios a conclusão dos planos de bacia e a implementação da capacitação, nova meta do programa.

14. A ANA destacou as principais providências a serem tomadas por parte do Distrito Federal no intuito de dar prosseguimento à adesão ao ciclo 2 do Progestão, com ênfase para o ofício do Governador do Distrito Federal ratificando o Decreto de adesão e informando o desembolso de recursos alcançado até 31 de dezembro de 2019, além da aprovação do novo Quadro de Metas pelo Conselho de Recursos Hídricos do Distrito Federal.

Conclusões

15. A oficina atendeu aos objetivos de apresentação da avaliação do 1º ciclo do Progestão bem como do acompanhamento do andamento das tratativas para dar início ao ciclo 2 do programa no Distrito Federal.

Atenciosamente,

(assinado eletronicamente)
FLÁVIA SIMÕES FERREIRA RODRIGUES
Gestora do Contrato nº 023/ANA/2016
Portaria ANA nº 199, de 23 de junho de 2016

De acordo. À SAS para conhecimento.

(assinado eletronicamente)
LUDMILA ALVES RODRIGUES
Coordenadora da Coordenação de Apoio e Articulação com o Poder Público

Ciente. Para anexar ao processo.

(assinado eletronicamente)
HUMBERTO CARDOSO GONÇALVES
Superintendente de Apoio ao Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos

REGISTRO FOTOGRÁFICO DA REUNIÃO PARA AVALIAÇÃO DO PROGESTÃO NO DISTRITO FEDERAL REALIZADA POR MEIO DA PLATAFORMA TEAMS

